

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de São Paulo

Class.: VAR ORIENT

Data: 19/04/91

Pg.: _____

Índios

Collor vai anunciar interdição de território para os ianomami

Da Sucursal de Brasília

O presidente Fernando Collor de Mello vai anunciar hoje, Dia do Índio, a interdição de um território de 9,4 milhões de hectares para os ianomami, em Roraima, e a criação de um novo grupo de trabalho para estudar qual área deverá ser definitivamente demarcada e homologada para esses índios.

Collor deve também anunciar hoje a reformulação da estrutura da Funai. Subordinada diretamente ao ministro da Justiça, a Funai

deve ser agora um órgão da Secretaria Nacional dos Direitos da Cidadania e Justiça.

Collor vai anular decretos editados pelo ex-presidente Sarney (em fevereiro de 89) que pulverizaram a área ianomami em 19 ilhas cercadas por duas florestas nacionais e um parque nacional. O território dessas ilhas, somado, é de 2,4 milhões de hectares.

A Procuradoria Geral da República contestou os decretos de Sarney e foi atendida pela 7ª Vara da Justiça Federal, que concedeu liminar em outubro de 89

interditando uma área contínua de 9,4 milhões de hectares para os ianomami — a mesma que Collor volta agora a interditar.

A Justiça Federal se baseou em parecer da antropóloga Alcida Rita Ramos. Segundo ela, esses índios têm ocupação da área contínua desde os tempos imemoriais. Isso lhes garante, pela Constituição, a posse das terras.

A diminuição das terras ianomami permitiria a exploração imediata de ouro, cassiterita e outros minérios existentes em Roraima. (Olympio Barbanti Jr.)

Editoria de Arte

Índios descem hoje a rampa do Planalto

Da Sucursal de Brasília

Caciques da tribo xavante exigiram que a Funai (Fundação Nacional do Índio) comprasse 15 sutiãs para as mulheres que vão participar hoje da cerimônia de descida da rampa no Palácio do Planalto.

O presidente da Funai, Cândido Guerreiro, assinou ontem a autorização para a compra.

As mulheres xavante vão dançar o "curu" em frente ao palácio em homenagem ao Dia do Índio. Nas aldeias, o "curu" é geralmente apresentado em dias de festa. Nessas ocasiões, as mulheres costumam usar um cordão amarrado em torno da cintura e uma pena na cabeça.

"Na cidade é outro costume. Por isso pedimos os sutiãs", disse o cacique Pedrinho Xavante. Ele vai descer a rampa com o presidente Fernando Collor de Mello e outros 29 caciques — das tribos txucarramãe, caiagang, caiapó, guajajara e craô. Os índios estarão usando calções azul-marinho e uma camiseta da Funai.

O cacique Pedrinho Xavante disse que vai participar da solenidade porque precisa "dizer algumas coisas para o presidente Collor". O cacique afirmou que sua tribo "nunca esteve tão ruim" e que o governo "quer acabar com os amigos da Funai".

"Pela palavra o presidente diz que gosta do índio, mas, pela ação, nós achamos que ele não gosta", afirmou o cacique.

O governo só liberou 10% da verba solicitada pela Funai para o exercício de 91.

VEJA AS MAIORES ÁREAS INDÍGENAS DO BRASIL

Área/Parque	Extensão em milhões de ha*	Estado(s)
Ianomami (1)	9,4	Roraima
Ianomami (2)	2,4	Roraima
Tumucumaque	2,7	Pará
Xingu	2,6	Mato Grosso
Caiapó	3,2	Pará
Waimiri-Atroari	2,5	Amazonas, Roraima e Pará
Uru-eu-wau-wau (3)	1,8	Rondônia
Aripuanã	1,6	Rondônia e Mato Grosso
Araguaia	1,3	Tocantins
Nhamundá-Mapurá	1,0	Amazonas e Pará
Capoto-Jarina	0,6	Mato Grosso

*um hectare equivale a aproximadamente o um campo de futebol

(1) Área indígena interdita pela Justiça Federal a pedido da Procuradoria Geral da República, com base em laudo antropológico.

(2) Área dividida pelo ex-presidente José Sarney em 19 "ilhas" cujos territórios, somados, equivalem a 2,4 milhões de hectares (ha).

(3) Área interdita pelo ex-presidente José Sarney, aguardando definição.

Fonte: Cedi - Centro Ecumênico de Documentação e Informação/SP.

Carta garante demarcação

Da Sucursal de Brasília

A demarcação de terras indígenas no Brasil deveria ser apenas a consequência de um direito assegurado aos índios pela Constituição. A lei garante a eles, os primeiros habitantes das terras brasileiras, a sua posse nas áreas ocupadas desde tempos imemoriais.

Mas a demarcação enfrenta o lobby de fazendeiros, garimpeiros e mineradores. Em muitos casos, os índios enfrentam também a posição contrária de setores militares, que argumentam que as terras indígenas estão em áreas consideradas estratégicas ou de segurança nacional.

A definição do tamanho dessas áreas depende prioritariamente da extensão tradicionalmente ocupadas pelos índios, o que é reco-

nhecido por laudos antropológicos.

Antropólogos sustentam que índios precisam de grandes áreas para fazer a rotatividade de lavouras de subsistência e manter estável a organização de suas sociedades.

Tribos nômades, como os ianomami, por exemplo, necessitam de mais espaço do que outros índios.

Sem o espaço, os grupos indígenas perdem sua organização sócio-política-cultural e se dissipam ou morrem. Um exemplo recente desse drama é o dos índios kaiowá que, restritos a um microterritório no Mato Grosso do Sul, vivem numa situação de mendicância ou cometem o suicídio. (Olympio Barbanti Jr.)